

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XVII

DEZEMBRO, 1885

N. 6

DISCURSO

PROFERIDO NA CEREMONIA DA COLLAÇÃO DO GRÃO DE DOUTOR EM
MEDICINA PELO DIRECTOR INTERINO DA FACULDADE, DR. A.
PACIFICO PEREIRA.

Senhores

Cabendo-me a subida honra de presidir a esta imponente solemni-
dade, cumpro um dever agradecendo ás dignas authori-
dades da provincia, e a todos os illustres cavalheiros e
distinctas senhoras, que com suas presenças vieram abrilhantar
este acto, e dirigindo as saudosas expressões de confraternidade
profissional a esta numerosa phalange, que vae dispersar-se
pela sociedade, para cumprir os sagrados deveres de sua elevada
missão.

N'este momento tão anciosamente esperado, meus jovens
collegas, vão ser-vos conferidas as insignias doutoraes, e com
ellas recebereis a sagração dos nobres e constantes esforços do
talento e da virtude, postos em diuturna prova, antes de contra-
hirdes esse compromisso de honra, que ides jurar perante Deos
e a Sociedade.

O pacto que hoje firmais com a *alma mater*, em troca da
instrucção que aqui recebestes, hade ser por vós generosamente
desempenhado, elevando o prestigio d'esta instituição, derramando os
beneficios da sciencia e da caridade, no seio da
população, que ides soccorrer, com o conforto de vossa dedica-
ção e as luzes do vosso saber.

Sahindo de um dos mais elevados fócios de instrucção do

paiz, estaes destinados a ter uma parte notavel na direcção da evolução intellectual d'este povo, que jaz ainda em sua maioria immerso nas trevas da ignorancia.

Levaeis comvosco os germens de uma cultura que pode fecundar extensamente no terreno da patria em que ides trabalhar e viver.

Começastes vossos estudos sob o regimen de concessões, que vos deixaram entrever os vastos horisontes da sciencia, quando ainda nem vagamente a conheciéis, e não sentieis por ella amor nem enthusiasmo. Aquella transformação rapida em vossa orientação mental surprehendeu-vos; sem uma solida instrucção preliminar, não tinheis ainda observado os primeiros lineamentos do immenso programma de estudos que iam traçar-vos as lecções dos mestres.

Atravessastes uma phase de transição, de que se re-sente talvez a instrucção professional que recebestes. Não lanceis porém este defeito á conta do regimen e da organização do ensino medico, e sim á falta de nexo e de harmonia entre os differentes grãos de instrucção no paiz.

N'este curso difficil em que se entrelaçam as mais complicadas sciencias, admirastes muitas vezes a multiplicidade de recursos com que a audacia investigadora do homem perscruta as profundezas da organização animal e devassa ao mesmo tempo, a immensidade da natureza viva.

Vistes que o curso medico não é um complexo de sciencias de formulas abstractas; achastes alli vasto repositório de noções positivas, prenes de applicações uteis á humanidade e a todas as industrias e profissões.

Quantas vezes, porem, Srs., no meio das alegrias da sciencia, sentieis subita tristeza, ao pensar que este trabalhar incessante, este esforço combinado dos homens que estudam, é ainda entre nós uma tentativa, sem organização completa, encontrando a cada passo os mais serios obstaculos?

Ireis amanhã visitar um dos paizes da velha Europa em que o ensino é uma realidade, a instrucção uma lei.

Como o celebre dominicano de Paris, sentireis muitas vezes o coração transido de angustia, lembrando-vos da patria querida, quando contemplardes a actividade admiravel da mocidade, congregando-se em torno das universidades que são a alma d'esses grandes paizes, os centros de vida, onde se tem creado, pela sciencia, a torça potente que dirige a civilisação e o progresso.

O patriotismo entristecido vos fará pensar então na mocidade de vosso paiz, quando estudardes a organisação d'esses velhos centros universitarios, em que se desenvolve o culto do espirito nacional, do espirito scientifico, e dos principios de uma moral irrefragavel que anima de inextinguiveis ardores aquellas legiões de moços, que se estreitam pela fraternidade do patriotismo, estimulam-se nos brios da honra, e na hora do perigo são invenciveis pela coragem calma e heroica do saber e da virtude.

O amor da sciencia e da patria são os dois grandes estmulos que dão á mocidade a orientação scientifica e moral, que a induz a cooperar com todo o esforço para o progresso do paiz, partilhando de seus males e gloriando-se de sua felicidade.

E não é só a sciencia que vos attrahe de hoje em diante; o exercicio da profissão já seriamente vos preoccupa. Ides atravessar a sociedade com a responsabilidade de uma difficil e elevada missão.

Nada vos direi sobre os importantes deveres da ethica professional, em que a palavra luminosa do vosso illustre paranympho vae indicar-vos o caminho que tendes a seguir.

Somente vos mostrarei o valor do juramento que ides prestar.

Para cumpril-o, careceis de fortificar-vos no habito do sacrificio e na inflexibilidade do dever. A firmeza dos sentimentos, a imparcialidade das apreciações, a segurança do discernimento, são qualidades que deveis educar no espirito com a mais zelosa cultura.

O espirito de justiça deve dirigir o vosso veredictum e pairar sempre acima dos pequenos interesses, da violencia das paixões das sedutoras impressões de uma falsa generosidade, das conveniencias artificiaes de uma sociedade corrompida.

A' altivez da consciencia repugnam todas as complacencias que não se coadunam com o restricto cumprimento do dever: é a razão que dirige o homem; o coração deve subordinar-se á acção moderadora do cerebro.

Marchae sempre a descoberto n'essa estrada larga, direita e clara, que é o caminho da honra e do dever.

A cultura da intelligencia, a nobreza do character, a severidade dos principios, a tenacidade do trabalho elevam o homem ás posições mais eminentes da sociedade.

«A humanidade, já o disse um sabio, tem sympathia notavel pelo talento, mas tem sobretudo o respeito pela dignidade do homem. Seus eleitos são os que se assignalam pela virtude, pela abnegação, pela elevação do espirito, pela grandeza do trabalho.»

«Não me importa, dizia Mirabeau, fazer fortuna, ser applaudido, festejado; o meu maior empenho é dizer a verdade, cumprir o dever, descobrir a iniquidade, combater o vicio.»

Nas regiões serenas da sciencia aprendestes a conhecer que a luz das grandes reformas vae sempre coando subtilmente através das espessas camadas da ignorancia e do erro.

E' pelo ensino que se exerce esta missão salutar e edificante. Procurai sempre convencer pelo estudo calmo e reflectido; não vos deixeis arrastar pelas utopias caprichosas da juventude inexperiente; não mancheis nunca os vossos arminhos no fel espumante do odio, da intolerancia e das paixões partidarias; nem presteis o halito de vossa vida para insufflar o fogo violento das revoluções que queimam os laços mais estreitos da sociedade e da familia.

Vossa missão é de paz e de amor.

E' nos vastos dominios da caridade que está a realeza do medico.

Em traços magistraes descreveu-a uma das glorias da Academia Franceza, Jules Janin, pintando o nobre entusiasmo de Sainte-Beuve diante do magestoso hospital « Hôtel-Dieu, — « terrivel monumento da caridade dos reis e da piedade das rainhas, asylo austero e glorioso de todas as miserias e de todas as grandezas; sem igual no mundo, pela plenitude do heroismo e da dedicação. O rei d'estes dominios attrahe em torno da magestade do seu prestigio as queixas, preces e gratidão de um povo inteiro. A sua ordem todos obedecem: de sua mão caritativa espalham-se esperanças e consolações. « Pobres e ricos, todos o saúdam, sobretudo os pobres que o acompanham com um olhar enternecido. »

O senhor absoluto d'estas Tuilherias, mais do que reaes, cuja grandeza fez pasmar absorto o sabio Sainte-Beuve, era um medico, e chamava-se n'aquelles tempos Dupuytren.

Da altura de tamanhas glorias e triumphos desce muita vez o apostolo da medicina ao contacto da miseria e da morte. Ides combater a molestia, e quantas vezes tereis de assistir ás agonias do moribundo? N'essa hora terrivel do ultimo adeos, cercada pela familia e pelos amigos, vereis a victima dos soffrimentos implorando o balsamo de vossa sciencia. Não a deixeis morrer nas torturas do desespero; nem vos entorpeça o animo o frio gelido da morte, que se infiltra em dilacerante angustia pelos corações de todos os que cercam o infeliz enfermo. A sciencia pode esbarrar com o impossivel, mas lembrai-vos que ha uma vida além do tumulo, e proporcionai ao moribundo a morte calma e pacifica dos que entreveem na ultima hora o gozo da bemaventurança.

Pensai n'estas palavras de um philosopho: « Vê, meu caro filho, dizia a Diderot seu velho pae, a razão é um bom travesseiro, eu bem o creio; mas, acho, que minha cabeça repousará mais suavemente no seio da religião e das leis. »



PATHOLOGIA

COMMUNICAÇÃO DE PASTEUR SOBRE A RAIVA

« A prophylaxia da raiva tal como a tenho exposto, em meu nome e no dos meus collaboradores nas notas precedentes, constituia certamente um progresso real no estudo d'esta doença, progresso todavia mais scientifico do que pratico. A sua applicação expunha a accidentes. Em vinte cães tratados não poderia affirmar que tornaria refractarios mais de quinze ou dezeseis.

Era util, por outro lado, terminar o tratamento por uma ultima inoculação muita virulenta, inoculação d'um virus de contraprova, com o fim de confirmar e de reforçar o estado refractario.

Além d'isso a prudencia exigia que se conservassem os cães sob vigilancia durante um tempo superior á duração da incubação da doença produzida pela inoculação directa d'este ultimo virus. Desde então eram precisos não menos de tres a quatro mezes para se ter a certeza do estado refractario á raiva

Taes exigencias teriam limitado muito a applicação do methodo. Emfim o methodo difficilmente se prestaria a uma realisação prompta, condição reclamada pelo que ha de accidental e de imprevisto na mordedura rabica.

Tornava-se pois necessario, se isso fosse possivel, chegar a um methodo mais rapido e capaz de dar uma segurança, por assim dizer, perfeita nos cães. E como de outra forma, antes que se alcançasse esse progresso, ousar o ensaio da experimentação no homem ?

Depois de experiencias por assim dizer, sem numero, cheguei a um methodo prophylactico pratico e prompto cujos successos no cão são já bastante numerosos e seguros, para que eu tenha a confiança na generalidade da sua applicação a todos os animaes e ao proprio homem.

Este methodo funda-se essencialmente nos factos seguintes :

A inoculação no coelho, pela trepanação, sob a duramater d'uma medulla rabica de cão de raiva das ruas, dá sempre a raiva a estes animaes, depois d'uma duração media d'incubação de quinze dias proximamente.

Passa se do virus d'este primeiro coelho para um segundo, d'este para um terceiro e assim por diante, pelo modo de inoculação precedente; manifesta-se em breve uma tendencia cada vez mais accusada na diminuição da duração d'incubação da raiva nos coelhos successivamente inoculados.

Depois de vinte a vinte e cinco passagens de coelho a coelho, encontram-se durações d'incubação de oito dias, que se mantêm durante um periodo novo de vinte a vinte e cinco passagens.

Depois attinge-se uma duração d'incubação de sete dias, cuja repetição se encontra com uma regularidade frisante durante uma série de novas passagens que vão até noventa.

È pelo menos n'este algarismo que estou actualmente; e só difficilmente se encontra n'estas circumstancias tendencia para uma incubação de um pouco menos de sete dias.

Este genero de experiencias, começadas em novembro de 1882, tem já tres annos de duração, sem que esta série haja sido interrompida e sem que se tenha devido recorrer a um virus differente do que é obtido dos coelhos successivamente mortos de raiva. Nada mais facil por consequencia, do que ter constantemente á sua disposição, durante intervallos de tempo consideraveis, um virus rabico d'uma pureza perfeita, sempre identico a si mesmo ou proximamente. È esse o *nó pratico* do methodo.

As medullas d'estes coelhos são rabicas em toda a sua extensão com constancia na virulencia.

Se se destacam d'estas medullas alguns centímetros de comprimento, com precauções de pureza tão completas quanto seja possivel realisa-a, e se depois se suspendem ao ar secco, a virulencia desaparece lentamente n'estas medullas até se extinguir inteiramente. A duração da extinção da virulencia

varia um pouco com a espessura dos segmentos da medulla, mas sobretudo com a temperatura externa. Quanto mais baixa ella fór mais duradoura será a conservação da virulencia. Estes resultados constituem o ponto scientifico do methodo.

Estando estabelecidos estes factos eis o modo de tornar refractario á raiva um cão, em um tempo relativamente curto.

Em uma serie de frascos, cujo ar é mantido no estado de seccura, por fragmentos de potassa depositados sob o fundo do vaso, suspende-se todos os dias um pedaço de medulla rabica fresca do coelho morto de raiva, raiva desenvolvida depois de sete dias d'incubação.

Todos os dias egualmente inocula-se debaixo da pelle do cão uma seringa de Pravaz cheia com caldo esterilizado, no qual se tem desfeito um pequeno fragmento d'uma d'estas medullas em dessecação, começando por uma medulla d'um numero de ordem bastante afastado do dia em que se opera, para se ter completa certeza de que esta massa não é completamente virulenta.

Experiencias prévias teem esclarecido este assumpto.

Nos dias seguintes opera-se do mesmo modo com medullas mais recentes separadas por um intervallo de dous dias, até que se chegue a uma ultima medulla muito virulenta, collocada durante um ou dous dias sómente em frasco.

O cão fica então refractario á raiva. Póde-se-lhe inocular o virus rabico debaixo da pelle ou mesmo na superficie do cerebro por trepanação sem que a raiva se declare.

Pela applicação d'este methodo tinha eu chegado a ter cincoenta cães de todas as idades e de todas as raças, refractarios á raiva, sem ter encontrado um só insuccesso, quando inopinadamente se apresentaram no meu laboratorio, na segunda feira, 6 de julho ultimo, tres pessoas vindas da Alsacia :

Theodoro Voué, merceeiro em Meissengot, perto de Schlestad,

mordido no braço, a 4 de julho, pelo seu proprio cão atacado de raiva ;

José Meister, com a idade de nove annos, mordido egualmente a 4 de julho, ás 8 horas da manhã pelo mesmo cão, tinha numerosas mordeduras, na mão, nas pernas, nas cóxas, algumas profundas, que tornaram a marcha difficil.

As principaes d'estas mordeduras tinham sido cauterisadas, doze horas sómente depois do accidente com acido phenico, a 4 de julho ás 8 horas da tarde pelo Dr. Weber, de Villé ;

A terceira pessoa, e essa não tinha sido mordida, era a mãe de José Meister.

Na autopsia do cão morto pelo dono, tinha-se encontrado o estomago cheio de feno, de palha e de fragmentos de madeira. O cão tinha sem duvida a raiva. José Meister tinha sido tirado de debaixo d'elle coberto de baba e de sangue.

M. Voue tinha no braço fortes contusões, mas affirmou-me que a sua camisa não fôra atravessada pelos dentes do cão.

Como nada tinha que receiar, disse-lhe que podia partir para Alsacia no proprio dia, o que fez. Mas conservei na minha companhia o pequeno Meister e a mãe.

A sessão hebdomadaria da Academia das Sciencias tinha precisamente logar no dia 6 de julho. Vi ahí o meu consocio Sr. Dr. Vulpian a quem contei o que se acabava de passar. O Sr. Vulpian bem como o Dr. Grancher, professor na Faculdade de Medicina, quizeram ter a complacencia de vir ver immediatamente o pequeno José Meister e de examinar o estado e o numero dos ferimentos.

Não havia menos de quatorze.

A opinião do nosso sabio consocio e do Dr Grancher, foi que pela intensidade e pelo numero das mordeduras José Meister estava exposto quasi fatalmente a ter a raiva. Communiquei então aos Srs. Vulpian e Grancher os resultados novos por mim obtidos no estudo da raiva desde a leitura que eu fizera em Copenhague um anno antes.

A morte d'esta criança parecia inevitavel. Decidi-me, não

sem vivas e cruéis inquietações, como bem se deve comprehender, a tentar em José Meister o methodo que me tinha dado sempre bom resultado nos cães.

Os meus cincoenta cães, é certo, não tinham sido mordidos, antes de eu ter determinado o seu estado refractario á raiva; mas sabia eu tambem que esta circumstancia podia ser eliminada das minhas preoccupações, porque eu já tinha obtido o estado refractario á raiva em um grande numero de cães depois de mordedura. Tinha feito testemunha, n'este anno, os membros da commissão da raiva, d'este novo e importante progresso.

Por consequencia a 6 de julho, ás 8 horas da noite, sessenta horas depois das mordeduras de 4 de julho, e em presença dos Drs. Vulpian e Grancher, inoculou-se, sob uma prega feita no hypochondrio direito do pequeno Meister, meia seringa de Pravaz de uma medulla de coelho morto de raiva, no dia 21 de junho, contida n'um frasco secco, isto é no fim de quinze dias.

Nos dias seguintes fizeram-se novas inoculações, sempre nos hypochondrios nas condicções de que dou aqui o quadro :

Meia seringa de Pravaz

No dia 7 de Julho		9 da manhã—Medulla		23 de Junho—Medulla		14 dias	
»	»	6 da tarde	»	25	»	»	12 »
8	»	9 da manhã	»	27	»	»	11 »
»	»	6 da tarde	»	29	»	»	9 »
9	»	11 da manhã	»	1 de Julho	»	»	8 »
10	»	»	»	3	»	»	7 »
11	»	»	»	5	»	»	6 »
12	»	»	»	7	»	»	5 »
13	»	»	»	9	»	»	4 »
14	»	»	»	11	»	»	3 »
15	»	»	»	13	»	»	2 »
16	»	»	»	15	»	»	1 »

Levei assim a treze o numero das inoculações e a dez o numero dos dias de tratamento. Direi mais tarde que um numero

menor de inoculações teriam sido sufficientes. Mas, comprehender-se-ha que n'este primeiro ensaio eu deveria proceder com uma circumspecção especial.

Pelas diversas medullas empregadas inocularam-se por trepanação dois coelhos novos, com o fim de seguir os estados de virulencia d'estas medullas.

A observação dos coelhos permite verificar que as medullas de 6, 7, 8, 9, 10 de Julho não eram virulentas; porque não communicaram a raiva aos coelhos. As de 11, 12, 14, 15, 16 de Julho foram todas virulentas, e a materia virulenta n'ellas se encontrava n'uma proporção successivamente mais forte.

A raiva declarou se no fim de 7 dias de incubação nos coelhos de 15 e 16 de Julho; depois de oito dias nos de 12 e de 14, depois de quinze dias nos do dia 11 de Julho.

Nos ultimos dias tinha pois inoculado em José Meister o virus rabico mais virulento, o do cão reforçado por uma serie de passagens de coelhos para coelhos, virus que dá a raiva a estes animaes no fim de sete dias de incubação, no fim de 8 ou 10 dias nos cães.

Estava auctorisado nesta empreza pelo que se tinha passado nos cincoenta cães de que fallei.

Quando se attinge o estado de immuni²dade, pode-se sem inconveniente inocular o virus mais virulento e n'uma quantidade qualquer. Pareceu-me sempre que isto não tinha outro effeito senão consolidar o estado refractario da raiva.

José Meister escapou portanto não sómente á raiva que as suas mordeduras teriam podido desenvolver, mas á que lhe inoculei para contraprova da immuni²dade devida ao tratamento, raiva mais virulenta do que a do cão das ruas.

A inoculação final muito virulenta tem ainda a vantagem de limitar a duração das apprehensões que se podem ter sobre as consequencias das mordeduras. Se a raiva se podesse desenvolver, declarar-se-hia mais rapidamente por um virus mais virulento do que pelo de mordeduras. Desde o meado de Agosto encarava com confiança o futuro da saude de José Meister.

Hoje ainda, ao fim de tres mezes e tres semanas, decorridos depois do accidente, esta saude nada deixa a desejar.

Que interpretação se ha de dar ao methodo que acabo de tornar conhecido para prevenir a raiva depois das mordeduras?

Não tenho tenção de tratar hoje esta questão d'uma maneira completa. Quero limitar-me a algumas minucias preliminares, proprias para fazer comprehender o sentido das experiencias que eu prosigo com o fim de bem fixar as idéas sobre a melhor das interpretações possiveis.

Attendendo-se aos methodos de attenuação progressiva dos virus mortaes e á prophylaxia que d'ahi se pode deduzir; sendo dada por outro lado, a influencia do ar na attenuação, o primeiro pensamento que se offerece ao espirito, para dar conta dos effeitos do methodo, é que a exposição das medullas rabicas ac contacto do ar secco diminue progressivamente a intensidade da virulencia d'estas medullas, até á sua annullação.

Ser-se-hia desde então levado a acreditar que o methodo prophylactico de que se trata funda-se no emprego do virus primeiramente sem actividade apreciavel, fracos em seguida, e cada vez mais virulentos.

Mostrarei ulteriormente que os factos estão em desaccordo com este modo de ver. Provarei que os atrazos nas durações de incubação da raiva communicada, dia por dia a coelhos, como ainda agora o disse, para experimentar o estado de virulencia das nossas medullas seccas ao contaco do ar, são um effeito de empobrecimento em quantidade do virus rabico contido n'estas medullas e não um effeito do seu empobrecimento em virulencia.

Poder-se-hia admitir que a inoculação de um virus, de virulencia sempre identica a si mesma, seria capaz de determinar o estado refractario á raiva procedendo ao seu emprego por quantidades muito pequenas, mas quotidianamente crescentes?

E' uma interpretação dos factos do methodo que estudo sob o ponto de vista experimental.

Pode dar-se do novo methodo uma outra interpretação ainda, interpretação certamente muito extravagante á primeira vista, mas que merece toda a consideração, porque está em harmonia com certos resultados já conhecidos, que nos offerecem os phenomenos da vida em alguns seres inferiores e principalmente nos diversos microbios pathogenicos.

Muitos microbios parecem dar origem nas suas culturas a materias que têm a propriedade de prejudicar ao seu proprio desenvolvimento.

Desde 1880 que institui pesquisas com o fim de estabelecer que o microbio do cholera das gallinhas devia produzir uma especie de veneno d'este microbio (Vid. *Comptes rendus* t. XC. 1880). Não logrei pôr em evidencia a presença d'uma tal materia; mas penso hoje que este estudo deve ser repetido — e pela minha parte prestar-lhe-hei todo o concurso — operando em presença do gaz acido carbonico puro.

O microbio do mal rubro do porco cultiva-se em caldos muito diversos, mas o peso que d'elle se forma é de tal modo fraco e tão promptamente sustado na sua proporção, que é com difficuldade que a cultura se accusa por fracas ondas sedosas no interior do meio nutritivo.

Dir-se-hia que de prompto se desenvolve um producto que se oppõe ao desenvolvimento deste microbio, quer se cultive ao contacto do ar, quer no vacuo.

O Sr. Raulin, meu antigo preparador, hoje professor na faculdade de Lyão, estabeleceu na these tão notavel que sustentou em Paris, a 22 de Março de 1870, que a vegetação do *Aspergillus niger* desenvolve uma substancia que impede, em parte, a producção d'este bolor, quando o meio nutritivo não contém saes de ferro.

Poderia succeder que a materia que constitue o virus rabico fosse formada de duas substancias, e que ao lado da que é viva, capaz de pullular no systema nervoso, houvesse uma outra não viva, tendo a faculdade, quando em proporção conveniente, de deter o desenvolvimento da primeira?

Examinarei experimentalmente em uma proxima commu-
nicação, com toda a attenção que merece, esta terceira inter-
pretação do methodo de prophylaxia da raiva.

Ao terminar excuso fazer notar que a mais seria das ques-
tões a resolver n'este momento é talvez a do intervallo que se
deve observar entre o instante das mordeduras e aquelle em
que começa o tratamento.

Este intervallo para José Meister foi de dois dias e meio.

Mas deve-se esperar que na maioria dos casos seja mais
comprido.

Na terça feira ultima, 20 de outubro na presença dos Srs. Vul-
pian e Grancher, comecei a tratar um mancebo de quinze
annos, mordido havia seis dias completos, em cada uma das
suas mãos em condições excepcionalmente graves.

Apressar-me-hei em tornar conhecido da Academia o resul-
tado d'esta nova tentativa (*Applausos prolongados*).

Em seguida Guerin apresentou as seguintes reservas que,
sob alguns pontos de vista são dignas de attenção; mas que
todavia não tiram a notavel descoberta, o cunho do alto valor
scientifico que caracteriza todos os trabalhos do eminente
Pasteur.

«A primeira reserva é relativa á natureza e ao character da
doença submettida á experimentação e apresentada como sendo
a raiva; ora esta doença não é a raiva, pelo menos a raiva
expontanea, a raiva vulgar, tal como toda a gente a conhece
é uma raiva d'algun modo theorica, artificial, produzida com
elementos determinados, sobre o coelho, e reproduzida sem o
concurso da verdadeira raiva.

Effectivamente como é que a produziu? Introduzindo no cere-
bro, atravez d'uma coroa de trepano, os fragmentos da medulla
extrahidos de outros coelhos mortos pela mesma doença artifi-
cial? Ora esta doença não é conhecida hoje sómente.

Quando foi produzida pela primeira vez e communicada ha
quatro annos á Academia pelos Srs. Raynaud e Lannelongue,

muitos dos nossos collegas, experimentadores estranhos á Academia, chegaram a concluir que a doença apresentada, como uma especie de raiva experimental, devia ser considerada antes como uma doença nova, em razão das suas numerosas differenças com a verdadeira raiva. O Sr. Pasteur mesmo, se a memoria não me falha, não teria estado muito longe de compartilhar esta opinião. Ora esta reserva, sobre a natureza da doença que o eminente experimentador considera hoje como a raiva, mantenho-a, porque me parece tão fundada como no primeiro dia.

A minha segunda reserva consiste em estabelecer que o methodo prophylactico experimentado pelo author, induzido da sua raiva artificial, e que consiste em querer prevenir os effeitos da inoculação d'esta ultima, não poderia ter outro valor preventivo senão o de se oppor ao desenvolvimento da doença que produziu.

A consequencia dos dois methodos de experimentação é a mesma, não insisto mais sobre este ponto.

A minha terceira reserva diz respeito ao facto do pastor mordido por um cão raivoso e no qual se teria querido prevenir os accidentes da raiva *real* por meio de inoculação do virus rabico *artificial*. Farei notar que este facto, o unico produzido em apoio do methodo preventivo em questão, não me parece ter o valor que se lhe suppõe. Antes da inoculação com o novo virus tinham-se cauterisado as feridas com acido phenico.

Para que a inoculação preventiva tivesse o valor que lhe attribue ter-se-hia decidido applical-o sobre um doente virgem de qualquer tratamento anterior.

A minha quarta e ultima reserva é esta: não se trata na communicação do sr. Pasteur, como se tem acreditado e como por toda a parte se continúa a repetir, da cura da raiva; mas sim d'um methodo proprio para impedir o seu desenvolvimento quando elle ainda se não tem declarado, ou quando se suppõe que vae declarar-se.

Ora conhece-se a enorme differença que ha entre estas duas emprezas, entre *prevenir* e *curar*; conhece-se hoje uma serie de meios de prevenir, mas não se conhece nenhum de a curar.

Os corpos sabios que, como o Instituto, propoem premios para a cura das doenças, não deixam de insistir sobre a necessidade de curar as doenças *quando estão declaradas*. Tanto assim é que a mim, que julgo ter descoberto o meio de prevenir o desenvolvimento do cholera, nada me deram ainda e nada me darão de futuro.

Taes são as reservas que, no interesse da sciencia e da verdade, eu tinha que submeter á Academia sobre a communição, aliás muito notavel, folgo em repetil-o, que acaba de ser lhe feita.»

EPIDEMIOLOGIA

O CHOLERA (1)

(Contiuação da pag. 222)

Julga Emmerich poder deduzir que este conjuncto anatomosymptomatico representa o do cholera, e que a causa d'esta doença é a bacteria napolitana, pela grande semelhança que existe entre o cholera humano e o quadro clinico anatomico determinado nos animaes pela inoculação d'esta bacteria, e pela presença constante da mesma nas visceras, nos órgãos internos do homem e dos animaes cholericos, e ainda porque se deve excluir, na sua opinião, todas as outras condições estranhas ao cholera.

Deve por isso regeitar-se a hypothese de que a bacteria napolitana possa ser um elemento commum do intestino, ou um producto de putrefacção introduzido na circulação e fixado nos tecidos pelas alterações produzidas pelo cholera na mucosa

(1) Do *Correio Medico de Lisboa*.

intestinal: 1.º, por numerosas investigações bacteriologicas praticadas em differentes cadaveres (pneumonia, tuberculose, carcinoma, typho, septicemia,) das quaes resulta que os microphytas encontrados nos tecidos de muitos d'estes cadaveres nunca são identicos aos que se acham no cholera, nem existem, como a bacteria napolitana, como especie unica em todos os órgãos; 2.º, porque estes microphytas não são muito abundantes, como deveria succeder se se tratasse d'um de putrefacção nos tecidos necrobioticos, por deixar quasi totalmente immunes as camadas superficiaes da mucosa intestinal, aonde existem signaes mais evidentes de necrose; e porque, pelo contrario, são em maior numero nos tecidos que não apresentam vestigios de necrose.

A outra hypothese, segundo a qual se poderia tratar d'um producto septicemico que vinha da mesma maneira do intestino até aos tecidos, exclue-se: 1.º, pela constancia do mesmo micro-organismo em todos os casos de cholera de varias procedencias, em differentes periodos e em estados examinados sytematicamente; 2.º, pela producção, inoculando a bacteria em cultura pura em animaes sãos, de um quadro symptomatico do cholera humano; 3.º, porque para se produzir nos animaes este quadro morboso é necessário, ao contrario do que succede com a septicemia, uma quantidade relativamente grande do virus, e não sobrevém como succede na mesma doença e augmento da actividade pelo transporte directo d'um animal a outro. «Se quizermos chamar septicemia, diz Sehlen, á doença determinada por esta maneira nos animaes, deveriamos, com igual razão, chamar septicemia ao cholera do homem.»

A possibilidade d'esta bacteria ser elemento accidental aggregado ás culturas pelo ar ou pelos instrumentos empregados, como quer Flugge, deve regeitar-se pelo facto do microphyta se encontrar no interior dos órgãos e em todos os cadaveres do cholera em momentos e condições muito differentes; a possibilidade de serem productos *post mortem*, não deve accellar-

se não só pelo modo de disposição d'estes productos nos tecidos, como pela reacção que apresentam os tecidos proximos.

Tendo em attenção o estado anatomo-pathologico em que se encontram os intestinos formulou-se tambem a hypothese de que se poderia tratar de um typho violento e não de cholera; mas tambem se não deve acceitar esta opinião por causa dos phenomenos concomitantes e porque se não injectou o conhecido bacillo do typho, mas sim outro micro-organismo muito differente.

Afastadas todas estas hypotheses não resta a Emmerich, outro caminho senão considerar a fórma morbosa, obtida artificialmente, como o verdadeiro cholera, e por consequencia, attribuir ao elemento productora da referida fórma, a bacteria napolitana, o papel de causa unica e directa do cholera humano.

Esta bacteria apresenta, segundo Emmerich, a fórma de uma cellula cylindrica de extremos arredondados, mais cumprida do que larga; ora se vê isolada, ora junta com outras, assemelhando-se pelos caracteres morphologicos e biologicos ao bacillo do typho. Cresce na gelatina nutritiva ligeiramente alcalina, á temperatura ordinaria sob a fórma de colonias apolinas, mas nunca fluidifica a gelatina.

Observando com pequena amplificação as colonias nascidas n'uma placa de gelatina, as profundas tem uma cor pardo-amarellada á luz refractada, e branca com aspecto finamente granuloso á luz directa; as superficies amarelladas no centro, vão embraquecendo a pouco e pouco até á periphèria, formando uma superficie subtil e transparente. Pelas suas propriedades biologicas, aproxima-se muito esta bacteria, segundo affirmam, do bacillo do typho; differença-se todavia d'elle pela maior energia vital, o que está em harmonia com o modo de ser e com os symptomas differentes que apresentam as duas doenças. A bacteria napolitana é um organismo muito resistente, que tolera sem damno durante doze dias temperaturas de 21° c., e a dessecação á temperatura ordinaria durante quatro semanas.

Ao inverso do bacillo virgula póde desenvolver a sua actividade propria ainda com a subtracção do oxigenio, mas não apresenta como o bacillo-virgula vestigios de sporulação.

Emmerich, quando terminou a sua communicacão interessante, declarou que não tinha a vaidade de haver illustrado de modo definitivo com as suas investigacões a etiologia do cholera, mas julgava somente ter assentado as bases de indagações posteriores. Segundo Lava, era necessaria esta declaracão, porque tendendo as suas conclusões a tirar todo o valor ao descobrimento de Koch, a modificar a doutrina genetica e physio-pathologica do cholera, a influir necessariamente sobre os conceitos therapeuticos d'esta doenca, Emmerich reconheceu desde logo que eram indispensaveis factos, argumentos e maiores provas do que as recolhidas e apresentadas por elle.

Effectivamente ainda que se reconheça o maior rigor no methodo e a mais completa exactidão na maneira de observar, é claro que tanto os nove cadaveres em que se fez a autopsia, e de cujas visceras se extrahiu o material de cultura, bem como as experiencias (não devem incluir-se as dos porcos da India por haverem faltado os vomitos e a diarrhea) que tiveram exito nos animaes, não constituem um numero sufficiente para isentar d'erros e permittir que se estabeleça d'um modo absoluto uma lei importantissima.

Este numero parece ainda mais insufficiente se considerarmos que Koch, apesar do incontestavel talento e de grande experiencia, apesar dos grandes recursos que possuia e do poderoso auxilio de amigos distinctos e discipulos, teve que fazer as suas investigacões n'um maior numero de cadaveres, teve que provar, repetir, comprovar; teve que fazer numerosas culturas e experiencias antes de annunciar a sua descoberta e de se considerar com bastantes elementos para defendel-a. Considerando ainda que as observacões de Koch foram sufficientemente repetidas e os seus resultados verificados por

centenares de observadores, torna-se ainda mais insufficiente e exiguo o numero de observações e experiencias de Emmerich para chegar a resultados tão differentes.

Além d'isto, quando Emmerich attribuiu a causa do cholera a um elemento differente do bacillo virgula, mais parasitario como este, e por tanto reproductivel e diffusivel d'um modo analogo, não pensou em verificar se o novo elemento descoberto por elle existia nos vehiculos mais communs e mais conhecidos da diffusão choleric, na agua, nas materias do solo e sub-solo, alimentos, roupas, etc., trabalho que Koch apprehendeu em relação ao *bacillo-virgula*.

Se a causa unica e directa do cholera é o bacillo napolitano, o qual, eliminando-se abundantemente pelas dejecções, diffunde a epidemia, infestando como o bacillo-virgula o solo, as águas, etc., era n'estes meios onde se devia procural-o, podendo estabelecer-se uma prova importante da sua especificidade se se houvesse estabelecido a sua presença e preferencia sobre o bacillo-virgula nos logares onde a epidemia reinasse mais intensamente.

Mas, nada d'isto é demonstrado por Emmerich, que julga poder deduzir a especificidade choleric, da sua bacteria napolitana tão sómente das nove observações feitas em cadaveres, e uma unica no vivo, e das onze inoculações seguidas d'exitos nos animaes.

Mas, as objecções de Koch referem-se principalmente ao rigor methodico e á exactidã dos methodos d'observação de Emmerich; na segunda serie de conferencias feitas em Berlim sobre o cholera combateu os trabalhos de Finkler, Prior e Klein, negando ao mesmo tempo todo o valor aos resultados obtidos por Emmerich. Koch combate as conclusões de Emmerich de duas maneiras: d'um modo directo, isto é, analysando o methodo de investigações de Emmerich, demonstrando a sua falta de rigor e condições sufficientes para garantir a pureza das culturas, para eliminar as causas de erro, para excluir os accidentes: e de um modo indirecto, confir-

mando a exactidão das suas próprias observações com novos factos e experiencias.

As censuras feitas por Koch á technica bacterioscopica foram apoiadas na parte relativa á pathologia experimental, por Virchow, que affirmou serem *muitas as substancias que, inoculadas nos animaes, podem produzir phenomenos analogos aos do cholera*; assegurou haver observado desde 1847 que a injeção de materias putridas no sangue de cães determinava lesões anatomo-pathologicas e symptomas tão semelhantes aos do cholera, que comparou esta doença, ainda que sem identifical-a, com a infecção putrida, e é talvez o que succedeu nas experiencias de Emmerich.

E em verdade, sem entrar na discussão d'este ponto concreto, se se pensa d'um modo geral, por um lado, na grande difficuldade de obter culturas verdadeiramente puras d'um microphyta determinado, na facilidade com que se adulteram, na delicadeza e minuciosidade de precauções necessarias para preparar os meios de nutrição e de experimentação, e, por outro lado, na analogia extraordinaria das alterações materiaes e funcio-naes determinadas por elementos pathogenicos diversos, se attendermos a tudo isto, a hypothese, dada a exiguidade numerica das observações d'Emmerich e dado o contraste entre os seus resultados e os d'outros observadores, dada a multiplicidade das fontes d'erro, é muito problematico, e não é absurdo acreditar que em vez do virus cholorigeno, se trata de qualquer outro, do septicemico, por exemplo.

O rasoavel de taes hypotheses comprehende-se considerando: 1.º que os argumentos addusidos por Emmerich e por Sehlen para affirmar a acção cholorigena e excluir a septicencia da bacteria napolitana não podem considerar-se como absolutos, positivos e superiores a todas as objecções. Effectivamente dizer-se que o elemento em questão não póde ser septicemico porque se encontra em todos os casos de cholera, porque produz, injectado nos animaes, um quadro mormoso geral ao cholera, e porque são necessarias quantidades relativamente

grandes para obter effeitos positivos, não é demonstrar d'um modo absoluto a especificidade, porque: (a) não pôde negar-se que no cholera se dão condições especiaes que favorecem a penetração e a vida nos tecidos do referido microbio; (b) sabe-se desde ha muito tempo que a injecção de materiaes putridos produz um quadro morboso semelhante ao do cholera; (c) não se exclue a possibilidade da bacteria septicemica poder experimentar modificações mais ou menos notaveis em consequencia de condições especiaes determinadas no cholera; 2.º, que os estudos e experiencias feitas no ultimo anno por Gauthier em Napoles, no laboratorio de Semmola, demonstraram que *a injecção nos animaes das ptomainas amylicas extra-hidas do succo visceral dos cadaveres cholericos, determina um quadro morboso muito semelhante ao do cholera.*

Precisamente sobre esta semelhança funda-se Gauthier para negar a especificidade cholorigena a qualquer mycrophyta, attribuindo-a pelo contrario a um composto de natureza chimica, a uma especie particular de ptomaina. D'esta fórma, até que Emmerich não sustente a sua hypothese com argumentos mais solidos e com razões differenciaes mais preciosas, pôde admittir-se que se tratava nas suas experiencias de infecção septicemica, ficando sem grande valor scientifico as suas affirmações novas e as modernas doutrinas que elle avançara.

Pelo que se refere aos novos factos e ás experiencias ulteriores que confirmam a especificidade do bacillo virgula (continua Lava). Koch expõe, primeiro que tudo, o resultado de muitas placas de cristal enviadas d' Calcutá, e sobre as quaes se havia depositado o conteúdo intestinal de 79 cholericos. Não só se encontrou o bacillo-virgula em todas as placas, como tambem se achou que era inteiramente semelhante a muitas culturas feitas em Italia, França e Allemanha.

Descreveu alem d'isso as experiencias nos animaes e os resultados; para que estes sejam bons é mister uma preparação e um methodo operatorio completamente especial. Adminis-

tram-se primeiramente ao animal 5 c. c. d'uma dissolução sodica, e passados 20 minutos injecta-se directamente no estomago 10 c. c. de caldo de carne contendo uma cultura pura de virgulas; finalmente, injecta-se na cavidade abdominal tintura d'opio na proporção de 1 c. c. para duzentas grammas de peso do animal.

A dissolução sodica e a tintura d'opio são necessarias para augmentar a receptividade para o cholera. O animal permanece narcotizado durante meia hora; no dia seguinte apparece enfermo, com o pello eriçado, com extraordinaria fraqueza nas extremidades posteriores e nos musculos do dorso, e morre no fim de um a tres dias. Na autopsia encontra-se o intestino delgado dilatado e contendo, da mesma maneira que o estomago e o cœcum, grande quantidade de liquido alcalino, incolor, grumoso, constituindo uma cultura quasi pura de bacillo-virgulas. Foram 85 porcos da India os animaes operados d'este modo e todos com resultado positivo; empregaram-se com fins therapeuticos grandes doses de calomelanos e naphtalina, que prolongaram durante mais um dia a vida dos animaes. Communicou finalmente os resultados de outras observações no homem e as ultimas investigações sobre as propriedades do bacillo. As observações sobre o homem referem-se a um dos cento e cincoenta medicos que frequentaram em Berlin os cursos sobre o cholera feitos na *Officina de sanidade*. Este medico teve uma cholerae nas suas dejecções encontram-se bacillo-virgulas perfeitamente eguaes aos enviados de Calcutá.

As investigações sobre as propriedades do bacillo referem-se á sua resistencia. Das experiencias feitas resulta que este elemento póde permanecer vivo; nas aguas de poços, trinta dias; no liquido das cloacas, sete dias; no conteúdo das oatrinhas, vinte e quatro horas; sobre a tela humida trez ou quatro dias; na agua do porto de Marselha (Nicati e Riesch) litenta e um dias. Fizeram-se tambem experiencias encaminhadas para estudar a producção d'um veneno nas culturas

puras com resultados positivos; mas não havendo ainda terminado taes estudos, não pôdem considerar-se como definitivos.

Temos visto até aqui as observações recentes de Koch. D'ellas resulta a confirmação evidente dos principaes argumentos já adducidos em favor da especificidade cholorigena do *virgula*, isto é, a sua presença constante nos casos de cholera, a sua ausencia em outras enfermidades, e no organismo são; mas não é já tão evidente a nova prova decisiva d'esta mesma especificidade, deduzida da transmissão do enxerto da enfermidade nos animaes, apesar dos resultados anteriormente descriptos.

Ainda que não se tenha já publicado a descripção circumstanciada d'estas experiencias, existe já um resumo preliminar (*Berliner Klinisch Wochens.*, 1885). d'onde se pôde deduzir que nem as condições em que artificialmente se collocaram os animaes são as que apresenta o homem normalmente, distando pelo contrario, muito d'ellas, nem o quadro morboso determinado pela injecção, tal como se descreveu, é caracteristico e analogo ao cholera. As differenças saltam á vista e impõem certa reserva em admittir o que se pretende sem outras provas. Faltam a diarrhea e os vomitos característicos, a cyanose, o resfriamento, a anuria e as caimbras. O que demonstram as experiencias recentes de Koch é a capacidade que tem o bacillo-*virgula* de se multiplicar no intestino dos porcos da India no estado de cultura pura, e de determinar uma enfermidade de curso rapido e de terminação mortal; mas fica ainda por provar a identidade da causa dos phenomenos d'esta doença com os do cholera humano pelo que diz respeito á especificidade do bacillo-*virgula*. Mais claros parecem sob este ponto de vista os resultados de Emmerich, se excluirmos a possibilidade de terem intervindo elementos estranhos ao cholera.

Resumindo, diz Lavas:

O elemento cholorigeno de Emmerich tem em seu favor:

1.º A analogia com os elementos infecciosos (diffusão por todo o organismo).

2.º A possibilidade de por elle se explicarem facilmente todos os phenomenos do cholera.

3.º A sua constancia e identidade em todos os casos observados.

Tem contra si :

1.º A escassez do numero d'observações e experiencias.

2.º A falta do rigor no methodo de observar.

3.º As provas antigas e recentes da producção de quadros morbosos completamente semelhantes aos do cholera pela injeccão de materiaes putridos.

O elemento cholerigeno de Koch tem em seu favor:

1.º O grande numero de observações e experiencias com resultados geralmente confirmativos.

2.º O rigor absoluto do methodo.

3.º A constancia e identidade dos resultados da analyse intestinal em todos os casos de diversas procedencias.

4.º Os resultados *parciaes* das experiencias, isto é, as provas de que a *virgula*, póde crescer no estado de cultura pura no intestino e determinar uma enfermidade.

Tem contra si os factos já enumerados no principio, e que ainda não foram explicados pelas experiencias.

De tudo isto deve-se concluir que ainda nada ha de bem averiguado ácerca da verdadeira causa do cholera.

O BACILLO-VIRGULA DE KOCH PRODUZIRÁ UM VENENO ESPECIAL?

Por JULES BERDEZ DE LAUSANNE

Nicati e Rietsch, depois de Pouchet, (Bullet. da Academia, 1884 e 1885) descobriram substancias venenosas no liquido que tem sido usado como meio nutritivo das culturas do bacillo-virgula de Koch. A pedido do Dr. Klein temos repetido diver-

sas experiencias no laboratorio da *Instituição Brown*. Caldo alcalino em quantidade sufficiente, sendo reservado com bacillos-virgula em frascos diversos, foi posto em incubação por quatro dias em alguns animaes, e por vinte em outros. Durante os primeiros dias uma especie de substancia turva appareceu nos frascos, pelo crescimento dos bacillos-virgula, porém depois o liquido tornou se claro, e um deposito branco ficou no fundo dos frascos. Este mesmo caldo nenhum cheiro incommodo apresentava, mesmo no fim de vinte dias de cultura, tornando-se, apenas, ligeiramente acida a sua reacção.

Uma parte do conteúdo de cada frasco é então precipitada pelo acetato basico de chumbo, sendo o excesso de chumbo eliminado pelo acido sulphydrico. O liquido, neste meio privado de peptona e albumina, possui propriedades toxicas. Injectado no sacco lymphatico dorsal este liquido occasiona symptomas de paralyisia depois de cinco minutos. Os movimentos do animal tornam-se mais lentos e demorados, e com pouco o mesmo estorce-se continuamente, enfraquecido em todos os seus membros. As partes anteriores ficam por si mesmas curvadas, as posteriores estiradas. Os reflexos no começo são diminuidos, logo depois desaparecem totalmente, excepto em alguns feixes musculares.

A respiração torna-se cada vez mais demorada em poucos minutos, e, em menos de um quarto de hora pára inteiramente, bem como o coração. A faradisação da espinha dorsal não produz a contracção dos musculos, porém a excitação directa dos nervos produz este phenomeno. O effeito da strychnina é considerado de pouca intensidade durante esta intoxicação. Do lado das pupillas nada de notavel.

A outra parte do conteúdo dos frascos foi simplesmente aquecida á temperatura de 90°, mais ou menos, depois filtrada e reduzida a uma pequena quantidade pela evaporação.

Por meio da alta temperatura os bacillos, ficando reunidos no fundo dos frascos menores, o que facilitava a sua separação por filtração, permaneceram no filtro sem totalmente pas-

sarem, obstruindo seos poros. A parte filtrada, misturada do mesmo modo que a primeira porção, isto é, a cultura de caldo ainda não filtrada, produziu uma substancia com os mesmos effeitos toxicos que a resultante da precipitação pelo acetato basico de chumbo, como foi descripto anteriormente.

Para reconhecer qual destas duas propriedades será peculiar ao caldo em que tinha sido cultivado o bacillo coma do professor Koch, inoculamos caldo alcalino de mistura com cultura de uma forma commum de *bacillus subtilis*. Estas culturas tratadas do mesmo modo que os bacillo-comas de Koch produziram tambem substancias toxicas, que deram logar na rã aos mesmos phenomenos de paralyisia central.

A unica differença que podemos observar nestas ultimas experiencias foi que o caldo, depois de alguns dias de cultura, conservou-se alcalino e cheirava como a cola.

O principio toxico não é de modo algum dissolvido no alcool absoluto. O extracto alcoolico não produz effeito algum toxico, parecendo entretanto ser mais ou menos solúvel no chloroformio.

Este mesmo principio toxico parece ser produzido nas culturas em mui pequenas quantidades, por isso não temos podido obter quantidade sufficiente para provocar certos symptomas de envenenamento em coelhos e porquinhos da India, nem para isolal-o em estado de pureza.

No mesmo sentido em que os coma-bacillos de Koch, ordinariamente como *bacillus subtilis*, foram estudados, os coma-bacillos de Finkler igualmente foram observados. Caldo alcalino foi inoculado de uma cultura muito pura de coma-bacillos de Finkler e collocado em inoculação por muitos dias.

O fluido foi então sujeito a evaporação, e, estando sufficientemente concentrado, foi injectado na rã. Os symptomas de envenenamento produzidos foram os mesmos que os dos dous primeiros exemplos. Succedeo então destas experiencias que a força de producção, no caldo alcalino, de substancias de pro-

priedades venenosas affectando o systema nervoso central, não é peculiar aos coma-bacillos de Koch, como foi sustentado por Nicati e Rietsch e por Klebs e Lange, (*Corresp—Blatt für Schw—Aerzte*, n. 11,—1885) porém commum aos bacillos subtilis, septicos em geral, e aos coma-bacillos de Finkler.

Parece muito provavel que estas substancias toxicas sejam identicas ás ptomainas, isoladas por Brieger (*Die Ptomaine, Berlin*, 1885) e obtidas por putrefacção das materias proteicas. (*The British Medical Journal*—Novembro deste anno.)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

DA NUTRIÇÃO NO DIABETE. — Pelo Dr. Lecorché, medico dos hospitaes.

I. Do emmagrecimento diabetico. — Com excepção da glycosuria, que é a caracteristica necessaria da molestia, nenhum symptoma é mais commum no diabete do que o emmagrecimento.

E' elle observado mais frequentemente que a polydipsia, a qual falta em muitos casos; mais do que a polyuria e muito mais ainda do que a polyphagia, que não se manifesta na generalidade dos casos. Por si só o emmagrecimento pode fazer desconfiar, provocar verificações e confirmar até o diagnostico. Em cento e quatorze observações nossas desta affecção, temos visto trinta e nove vezes o emmagrecimento ser notado d'um modo saliente. Em quasi todos os outros casos este symptoma tem estado sempre reunido a outros. Os doentes, sendo interrogados, dizem ter emmagrecido de um modo assustador, sem precisarem, porém, o numero de grammas que tem perdido.

Só em quatro dos nossos doentes de diabete é que a robustez tem se conservado intacta até o momento em que os temos examinado.

Todos os auctores que mais especialmente se têm occupado

desta molestia affirmam a existencia e a constancia do emmagrecimento, taes como Seegen, Frerichs e Hertzka. Mesmo não fazendo menção especial, elles indicam que os doentes anteriormente ostentavam grande robustez.

Como quer que seja a robustez e obesidade nunca são consequencias do diabete, e quando existem acabam por desaparecer. Comprehende-se que o emmagrecimento é tanto mais notavel quanto mais gordos e robustos tiverem sido os individuos. Ordinariamente a diminuição de peso é pequena, embora um pouco maior em certos casos. Em nossos doentes geralmente tem sido de 10 a 12 kilogrammas, sendo em um delles de 15 e em outros dous de 20 kilogrammas. Quando o emmagrecimento começa desde a invasão da molestia constitue então um dos primeiros symptomas. Em outras condições só depois de um certo tempo se apresenta, chamando a attenção do doente e do medico.

Em alguns doentes de nossas observações o diabete foi conhecido depois de tres annos, e só d'ahi a sete o emmagrecimento teve logar. Erradamente se pensa que nos individuos em que o emmagrecimento é mais consideravel, tambem é maior a quantidade de assucar nas urinas e estas mais abundantes. Se ha doentes que, com uma perda de peso na razão de 10 a 20 kilogrammas, eliminam de 3 a 4 litros d'urina com uma media de assucar variando de 35 a 70 grammas por litro, igualmente os ha, como alguns de nossa clinica, que tendo perdido 20 kilos de seo peso não eliminam em vinte e quatro horas mais de 1,500 centimetros cubicos d'urina, contendo de 24, 36 a 46 grammas de assucar por litro.

Alem destes dados, poderiamos assignalar varios de nossos doentes que perdiam diariamente uma quantidade de assucar igual ou superior a que perdiam os doentes citados precedentemente, e nos quaes o emmagrecimento não era tão pronunciado.

Portanto, em todos os casos não pode elle, e veremos porque, graduar a intensidade da glycosuria, sem que se possa negar a correlação que ha entre estes dous factos.

Para nós o emmagrecimento é com effeito devido ao emprego vicioso das substancias alimentares, o que não tem por causa senão a hypersecreção functional do figado. Sob esta influencia ha augmento da producção de assucar, a custa da fecula que inteiramente se transforma em glycogeno, e a custa das materias gordurosas e azotadas, segundo as investigações de Salomon, de Mering, de Kulz e de Kratschmer. Mering, privando um diabetico durante quatorze dias de toda alimentação azotada, não achou menos de 50 grammas de assucar na urina do mesmo. (1) Um doente de Kulz, que não tomava senão gordura, 302 grammas por dia, ou caseina desembaraçada de toda materia azotada, expellia, apezar disso, 81 grammas de assucar, termo medio, em 24 horas (2). Depois de 17 dias de um regimen exclusivamente composto de carnes e de amendoas, o doente de Kratschmer eliminava ainda diariamente 112 grammas de assucar. Se o appetite é consideravel, se a assimilação das substancias alimentares é sufficiente para fornecer ao figado os materiaes de que elle é capaz de transformar, o emmagrecimento não tem logar; mas quando, por uma ou por outra causa a assimilação não se faz completamente, que o appetite, em razão de complicações diversas tão communs nos diabeticos, diminue, ou que o doente peiora, isto é, que a perturbação functional do figado se exagera, a somma das substancias absorvidas torna-se insufficiente, e a transformação glycogenica far-se-ha a custa do proprio organismo. E' então que se produz o emmagrecimento propriamente diabetico, absolutamente distincto do emmagrecimento mais tardio, symptomatico das diversas complicações pulmonares, cutaneas, etc. e da glycosuria, que é acompanhado quasi sempre de phenomenos febris, ao mesmo tempo que se produz uma diminuição na eliminação do assucar.

O emmagrecimento diabetico uma vez produzido não é forçosamente duravel e não se accentua sempre progressivamente;

(1) *Mering, Deutsch. Zstch. f. pract. Med., 1877 n. 18.*

(2) *Kulz, Arch. exp. Path. u. Pharm., VII, p. 140.*

pelo contrario, de quando em vez succede uma interrupção na sua marcha. Em muitos casos que temos observado ao emmagrecimento succede uma robustez admiravel, que coincide de ordinario com a diminuição ou a cessação mesmo da glycosuria. Em outros casos a robustez manifesta-se, sem que desapareça a glycosuria e ás vezes até augmentando.

Nestes factos a explicação se acha na interpretação dos symptomas.

Em uns, a diminuição do emmagrecimento era devida á regularidade, momentanea ou definitivamente restabelecida, da perturbação funcional do figado. Em outros, o que determinava a melhora era a desaparição de phenomenos concumitantes, como o catharro gastro-intestinal e outros tão frequentes nos diabeticos. Os doentes que experimentam estas melhoras têm a digestão mais regular e a assimilação mais completa. O figado achando no affluxo do sangue com que alimentar seo poder de transformação não é obrigado a fabricar o assucar a custa do organismo, e desde então a robustez reaparece sem que a glycosuria diminua.

Para o diabetico é de todo o valor o apparecimento de sua robustez contra o seu emmagrecimento, que tanto o enfraquecia. Estes phenomenos indicão um tempo de suspensão nas perdas organicas, dando logar a melhoras apparentes ou a curas definitivas. Se a melhora ou a cura é definitiva o emmagrecimento cede passo á robustez maior ou menor. Se, porém, é passageira, o doente cae de novo no estado de fraqueza, e com o emmagrecimento reaparecem todos os symptomas caracteristicos do diabetes. Estas oscillações que apresenta, por assim dizer, o peso de taes doentes no curso da molestia são bastante frequentes, mesmo dando em resultado a cura definitiva (*Journal de Médecine de Paris*).

NEVROSES REFLEXAS DE ORIGEM NASAL.—Em um artigo publicado na *France Médicale* o Dr. Cartaz passou em revista os diversos accidentes nervosos que podem dar-se, dependentes

das affecções nasaes; e cita a este respeito varios factos de sua clinica civil.

Ha uma variedade de asthma que depende quasi sempre da presença de tumores polyposos do nariz, embora em alguns casos a simples irritação da mucosa possa produzir os mesmos accidentes. Tem-se observado tosses espamodicas, accessos de espirros, perturbações vertiginosas, nevroses variadas, cuja origem podia ser ligada a uma hyperesthesia da mucosa nasal, produzida mesmo por lesões multiplas. E' possivel que se tenha exagerado estas relações pathologicas, embora ellas existam muitas vezes, como o demonstra o tratamento.

Entre estas perturbações a mais notavel é a tosse nasal, a qual se liga a uma affecção da mucosa, ou mostra-se unicamente no momento da passagem dos instrumentos de exploração nas fossas nasaes.

Os accessos de tosse, muito peniveis, se apresentam sobretudo, ou adquirem seu maximo de intensidade, quando o instrumento toca nas partes as mais profundas das fossas, em uma região tão limitada que se pode chamal-a a *zona tussigena*.

A observação tem demonstrado que muitos doentes victimas de accessos de tosse, que não podiam ser devidos ao estado das vias respiratorias, foram radicalmente curados com o tratamento da lesão nasal. Segundo Hack (de Fribourg) uma serie de perturbações nervosas, enxaquecas, nevralgias, nevroses vaso-motoras, teriam por causa a tumefacção pathologica da mucosa nasal. A bizarra affecção conhecida sob o nome de asthma de estio, catarrho chronico, está muitas vezes em relação com as affecções nasaes, embora com algumas excepções.

M. Cartaz refere ter observado em um doente accidentes singulares em consequencia de uma exploração das fossas nasaes. Apenas o instrumento tocou em um ponto do cartucho inferior, o individuo foi accommettido de uma sorte de espasmo com lagrimejamento, pallidez da face, depois da contractura

das quatro extremidades. Esta crise durou perto d'um quarto de hora. Tomando a precaução de banhar a mucosa com uma solução de *cocaina*, a 10 por 100, uma insensibilidade quasi completa teve logar, e as perturbações não se reproduziram mais com as explorações ulteriores. Accidentes analogos tem sido observados por diversos auctores, nas mesmas condições.

M. Cartaz cita tambem o facto de um joven rapaz que ha tres mezes soffria de accessos de tosse com espirros repetidos todas as manhãs, padecimento que foi completamente curado após a ablação de um polypo nasal. Em um outro doente, atacado do mesmo mal, apresentando além disso um desvio do septo nasal, os banhos de *cocaina* produziram um allivio repentino. Este meio, que não é senão palliativo, constitue com effeito um optimo processo para estabelecer a relação que possa haver entre uma nevrose e uma affecção nasal. Se dá em resultado o allivio do soffrimento, pode ser considerado como certa esta relação.

O tratamento consiste, na maioria dos casos, em cauterisações com o thermo-cauterio, que tem por fim remediar a hypertrophia da mucosa, lesão a mais geralmente observada. A excisão pode tambem tornar-se necessaria; porém os banhos ou as loções de acido chromico diluido ou com soluções de nitrato de prata bastarão, com o emprego das irrigações nasaes, para produzir a cura do corysa ou das perturbações secundarias. (*Journal de Médecine et Chirurgie de Paris*, Novembro d'este anno).

EMPREGO DA COCA NO TRATAMENTO DA EMBRIAGUEZ.—Para remediar o abatimento profundo e a neurasthemia que sobrevêm á suppressão do alcool no tratamento da embriaguez tem se recommendado o emprego da coca. O auctor do tratamento resume assim os resultados de seu emprego:

1.º Depois da suppressão do alcool, a administração da coca

em doses de 15 a 20 grammas, de quatro em quatro horas, tem sido coroada de melhoras rapidas.

2.º Sua acção sobre o cerebro e o systema nervoso é narcotica, de um modo hilariante e leve, combatendo a depressão e diminuindo a irritabilidade nervosa. No caso de molestia organica e funcional do coração, uma regularidade crescente das pulsações e a diminuição da irritabilidade arterial são facéis de presentir.

3.º A depressão psychologica e as nevralgias, tão communs neste estado, são minoradas, e desapparecem em muitos casos depois do uso deste medicamento.

4.º O somno e o appetite em todos os casos onde ella tem sido largamente administrada melhoram e decrescem rapidamente, e pode-se prognosticar nestas condições menos complicações e maior numero de curas effectivas.

5.º Não se pode concluir de tudo isso que a coca faça cessar os desejos do alcool, quando ha dipsomania; mas é claro que administrada nestes casos ella diminue a duração e a intensidade do accesso. O que se deve reter destas observações é que a coca é um grande tcnico na embriaguez e um especifico dos mais evidentes actualmente conhecidos. (*Journal of inebriety: Physician and Surgeoni The cincinnate Lancet and Clinie*, 10 Janvier 1885.)

DO EMBALSAMAMENTO E DA CONSERVAÇÃO DOS CORPOS.—Sob esta rubrica M. Santer fez conhecer um methodo que permite prevenir a putrefacção, e cujo emprego poderia ser exigido para a conservação das peças anatomicas como para o embalsamamento. Consiste em injectar com uma seringa tres a quatro litros d'um liquido assim composto:

Acido phenico.	1 gram.
Glycerina	10 »
Alcool	5 »
Agua	40 »

Por este processo garante-se a conservação temporaria; e se se quer tornal-a mais duravel é preciso injectar tambem em

seguida uma solução ao torço de chlorureto de zinco e na agua corada pela fuchsina, ou com uma solução de sulfato d'albúmina corada pela cochenilha. A superficie do corpo é então coberta de uma camada de vaselina ou de verniz de sandaraca adicionado de acido phenico.

Deve-se ter o cuidado de encher as cavidades com algodão sublimado ou com estopa mergulhada em glicerina phenicada a 5 por 100. (*Union Médicale*, n. 120, 1885.)

ERUPÇÕES QUINICAS.—O Dr. Levassor estuda em sua these inaugural as diversas formas de erupções que podem ser produzidas sob a influencia da ingestão do sulfato de quinina. Estas erupções bastante raras, e que não são assignaladas senão depois de um pequeno numero de annos, são uteis de conhecer, porque podem facilmente dar logar a erros de diagnostico. As principaes formas que ellas revestem são: a *escarlatinosa*, *rubeolica*, *papulo-erythematososa* e *purpúrica*.

A forma escarlatinosa, uma das mais raras, pode se mostrar com signaes tão semelhantes aos da escarlatina, que o seu diagnostico é extremamente difficil. Assim, em um caso observado por M. Levassor desde o começo manifestaram-se symptomas genitae muito accentuados.

O doente teve febre, frequencia de pulso, uma cephalalgia viva, acompanhada de prostração geral. Mais tarde appareceu a erupção algumas horas depois, e affectando os mesmos symptomas e o mesmo aspecto que a escarlatina. O rubor não limitou-se á pelle, invadio as mucosas, especialmente a bucco-pharyngea, sem provocar todavia a tumefacção dolorosa das amygdalas. Estes accidentes cutaneos e mucosos persistiram durante tres ou quatro dias, depois do que a descamação veio completar a analogia, fazendo-se sob a forma de largas escamas muito pruriginosas. Neste caso particular, se não tivesse havido uma recidiva da affecção algum tempo depois, sob a influencia d'uma nova dóse de quinino, ter-se-hia facilmente ficado em erro.

A forma rubeolica ou roseolica é muito mais frequente, e manifesta-se com a apparição brusca de uma erupção de manchas roseas, pequenas, sem relevo e generalisadas, desapparendo com grande rapidez, mas seguida de uma descamação muito intensa. A forma erythematososa differe sobretudo da precedente no sentido de que as manchas vermelhas apresentam uma saliencia manifesta offerecendo assim uma singular analogia com o erythema papuloso. A forma purpue-rica é uma manifestação cutanea excepcional, caracterisada por algumas manchas ecchymoticas ligeiras, pequenas, localisadas em certos pontos do corpo, e cuja apparição é brusca e a desappareção rapida. Estas diversas apparições suc edem muitas vezes em consequencia da ingestão d'uma fraca dóse de quinino, achando-se então na dependencia d'uma verdadeira idiosyncrasia do doente, tanto mais quanto vê-se, quasi sempre, reproduzirem-se com grande facilidade no mesmo individuo. Sob o ponto de vista do diagnostico, deve-se tambem saber que muitas erupções medicamentosas como as balsamicas, as da belladonna, do mercurio, etc , podem apresentar caracteres analogos.

M. Levassor assignala a este respeito a erupção do chloral, que tem sido recentemente estudada por M. Joffroy. A erupção se apresenta, as mais das vezes, sob a forma erythematososa, generalisando-se muito raramente e occupando certos pontos de predilecção, como ao nivel do pescoço, da face e das grandes articulações. Esta forma nunca é precedida de accidentes febris, e se exaspera sob a acção do alimento, a ingestão dos alcoolicos, e acompanha-se de palpitações violentas e de dyspnéa. Emfim, este exanthema é muito fugaz, e nunca é seguido de descamação.

A erupção quinica tem muito pequena gravidade, visto como o sulfato de quinina parecendo indispensavel á cura da affecção em que é geralmente applicado, não deve ser proscripto dos usos therapeuticos. (*Journal de Médecine e Chirurgia de Paris.*)

UM REACTIVO CHIMICO DA INTOXICAÇÃO SATURNINA.—O Dr. Dumoulin apresentou recentemente á Academia Real de Medicina da Belgica um individuo moço, atacado de intoxicação saturnina, cuja pelle locionada de sulfureto de sodio ou de sulphhydrato de ammonio tomava uma coloração escura bem caracteristica. Este phenomeno é considerado com um symptoma pathognomonicos bastante curioso, e de natureza a permittir mais facilmente o diagnostico do que a orla azulada das gengivas. Este facto concorda, finalmente, com a opinião emittida pelo Dr. Pereire, no sentido de que o chumbo se elimina pela pelle. (*Les Nouveaux Remèdes* de Paris, Novembro 15, deste anno.)

HYDROBROMATO DE QUININA E VALERINATO DE CAFEINA NO TRATAMENTO DA MALARIA.—Ceredo, (*Gaz. degli Ospitali*) em consequencia de experiencias numerosas, admitte que o hydrobromato de quinina deve ser preferido ao sulfato de quinina pela seguintes razões:

- 1.^a Em doses moderadas sua actividade é mais consideravel.
- 2.^a Elle actúa como sedativo do systema nervoso.
- 3.^a Pára os vomitos, o que, em certos casos, é de uma grande importancia.
- 4.^a Determina modificações favoraveis no typo da febre.
- 5.^a Seo amargor é menor.
- 6.^a Não irrita a mucosa intestinal, e não produz nem constipação nem diarrhéa.
- 7.^a Diminue as probabilidade de recahida.

No paroxismo febril, se não faz diminuir sua intensidade e sua duração, elle deve ser usado em capsulas, combinado com o valerianato de cafeina. Sob esta formula, e dado meia hora antes do accesso, a febre pode até cessar.

Combinando estes dous saes, umagramma de hydro bromato e 0,50 a 0,60 cent. de valerianato, pode-se curar certas formas quotidianas, rebeldes a doses mais elevadas de sulfato de quinina. A acção desta mistura de duas drogas, em doses relati-

vamente minimas, é maior que a dos outros saes de quinina em doses mais altas. (*Le Nouveaux Remèdes*, de Paris.)

INCOMPATIBILIDADE CHIMICA NÃO SEGUIDA DE INCOMPATIBILIDADE THERAPEUTICA.— M. Raby, pharmaceutico militar em Vrau, fez conhecer recentemente um caso curioso de incompatibilidade chimica sem incompatibilidade therapeutica do *acido phenico*, o *iodoformio* e o *nitrato de prata*.

Indigenas empregados como lavradores no Senegal voltaram a Algeria e entraram para o hospital d'Oran. Estavam elles atacados de ulceras occasionadas por mordedura de insectos, sendo, depois de varios mezes, tratados da maneira seguinte: uma lavagem com solução de acido phenico a 5 %, uma cauterisação com o nitrato de prata e uma applicação de iodoformio. O tratamento produziu bom exito, porém notou-se que depois de sua applicação o iodoformio se liquefazia desprendendo gazes. M. Raby estudou este phenomeno sobre uma pequena quantidade de cada uma destas substancias, addiccioando um pouco d'agua. Houve com isto uma explosão acompanhada de desprendimento consideravel de vapores nitrosos. O iodoformio e o acido phenico em presença d'agua não dão lugar a phenomeno algum, mesmo aquecendo a mistura. O acido phenico e o nitrato de prata nas mesmas condições produzem uma ligeira reduccão do sal de prata. O iodoformio e o nitrato de prata, ao contrario, quando se acham em contacto, reagem bem um sobre o outro no estado secco. Uma pequena quantidade d'agua activa a reacção.

Estudando mais intimamente a decomposição e seos productos, vê-se que com uma mistura de um equivalente de iodoformio, 2,55 grammas, para tres equivalentes de nitrato de prata, e decomposição era completa. Uma pequena quantidade d'agua, variando de 4 a 10 grammas, basta para regularisar a reacção. Os productos que d'ahi resultam são o iodureto de prata isempto de acido nitrico e de oxydo de carbono, em quantidades menores do que as indicadas pela theoria, porque

mesmo reduzido em pó fino, o iodoformio é em parte protegido pelo iodureto de prata formado, e em parte perdido por volatização. Um certo numero de outros nitratos metallicos tem sido postos em presença do iodoformio, mas sem resultados, com excepção do nitrato de mercurio, cuja acção é insignificante. De outro lado, a acção do nitrato de prata sendo conhecida, a reacção secundaria em presença do acido phenico se explica facilmente. O acido nitrico posto em liberdade actúa sobre o phenol em proporção do grão de diluição dos productos. Formase então um composto d'uma cor escura avermelhada, o liquido tomando uma cor carregada, d'onde se desprende uma mistura dos gazes oxydo de carbono, acido nitroso e acido carbonico, que se pode recolher. E theoria, devia formar-se acido nitrosalicylico, cuja presença não é verificada. A substancia escura-avermelhada é um composto complexo, contendo uma proporção notavel de phenol bi-nitrado, que se tem podido isolar por crystallisações repetidas. Ella contém talvez phenoes mononitrados e outros derivados oxydados, como, pelo menos, faz suppor o desprendimento de acido carbonico e de gaz nitroso. Na falta de um numero sufficiente de observações, é difficil dizer se os effeitos felizes deste tratamento são devidos a algum composto chimico particular, e qual elle seja. O que é importante observar é que o tratamento deo optimos resultados contrariamente ás outras medicações. (*Le Nouveaux Remèdes*, de Paris—15 de Novembro deste anno.)

OS FILTROS CHAMBERLAND. — E' dever dos hygienistas assignalar os perigos que apresentam as aguas de alimentação e indicar as precauções a tomar para assegurar a sua salubridade. E', com effeito, pelas aguas que em geral as epidemias se propagam.

Tende-se hoje a considerar a atmospheria como sendo muito pobre em germens activos. Os estatisticos e hygienistas convêm em ver nas aguas dos rios e dos esgotos o vehiculo das molestias infecciosas.

«Felizmente, os trabalhos do Sr. Pasteur nos outorgaram um methodo geral de purificação, do qual se fez applicação muito importante a Hygiene. Do seu laboratorio sahio, com effeito, ha cerca de um anno, um apparelho muito engenhoso, que foi apresentado pelo Sr. Bouley á Academia das Sciencias, e que com segurança purifica as aguas; este systema, que permite beber, por exemplo, a agua do Senna com a certeza absoluta de não correr nenhum risco, é devido ao Sr. Chamberland, discipulo e collaborador de Pasteur.

«O apparelho conhecido no commercio pelo nome de *bugia Chamberland*, adaptado ás torneiras de distribuição d'agua em um grande numero de casas em Paris, funciona sob a pressão ordinaria dos tubos de encanamento. O autor conseguiu aperfeiçoar o seu systema, a ponto de fazel-o funcionar *sem pressão*.

«Todos podem, portanto, na cidade ou no campo, com pressão ou sem ella, purificar instantaneamente o liquido mais sobrecarregado de micro-organismos e fazer da agua a mais perigosa a bebida a mais inoffensiva.

«Um meio physico simples e rapido, imitado de uma celebre experiencia de Tyndall, permite demonstrar immediatamente a superioridade do filtro Chamberland sobre todos os filtros conhecidos. Si fizermos cair um raio de luz sobre um balão collocado em uma camara obscura e contendo agua do encanamento da cidade ou agua filtrada através de um filtro commum seguiremos facilmente o trajecto do raio luminoso, do mesmo modo que vemos um raio de sol atravessar uma camara onde fluctuam poeiras. Porém se a agua foi filtrada por um filtro Chamberland, nenhuma réstia do raio de luz enxerga-se no balão, prova de que a agua de que se trata não contém em suspensão particula alguma solida, organizada ou não.

«Como se vê o systema da purificação das aguas está completamente resolvido.» (*Revue Scient.* Agosto 85.)

METEOROLOGIA

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO MEZ DE NOVEMBRO

Pelo Cons. Dr. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

A temperatura média do mez foi 26°,38; no mesmo mez do anno passado 26°,08. A temperatura ao sol, na média, 36°,50; no mez do anno passado 34°,25. A temperatura maxima 29°; no mez do anno passado 28°,50. A minima 24°; no mez do anno passado 23°,75. A média maxima dos dias 27°16; no mez do anno passado 26°,85. A média minima das noites 25°,24; no mez do anno passado 25°,02.

A pressão barometrica média, observada no barometro 757^{mm},86, e calculada a zero 753^{mm},86; no mez do anno passado foi esta: 753^{mm},23.

O pluviometro marcou 260 millimetros de agua de chuva, equivalentes a 10 litros, 400; no mez do anno passado 148 millimetros, equivalentes a 5 litros, 920: differença para mais 112 millimetros, equivalentes a 4 litros, 480.

Os ventos forão um pouco irregulares e variados; os mais constantes foram os de E, N, NE e ENE, entremeiando-se os de ESE, SE, S e NO.

Houve 14 dias de chuva; no mez do anno passado 8 dias e 4 dias de trovoadas, sendo um dia de forte e 3 de fraca e ao longe. As chuvas mais abundantes forão do dia 25 a 30.

A atmospheria manteve-se constantemente humida; o hygrometro oscillou entre 92° e 94°.

NECROLOGIO

HENRI BOULEY

M. Henri Bouley, membro do Instituto, membro da Academia de Medicina, professor no Museu de historia natural, inspector

geral das escolas veterinarias, membro da commissão consultativa de hygiene, etc., falleceo em Paris em 30 de Novembro ultimo, na idade de 71 annos, depois de longos soffrimentos.

M. Henri Bouley era filho de Jean-Francois Bouley, de Montbard, que, de simples ferrador, alcançou, graças ao seu trabalho e á sua honestidade, uma posição elevada na medicina veterinaria, embora fosse eleito membro da Academia de Medicina desde 1823.

Não foi sem grandes difficuldades que uma secção especial ficou reservada á arte veterinaria por occasião da fundação da Academia, e é a Dupuytren, pela amisade que tinha a um especialista Dupuy, que os veterinarios devem sua entrada em tal congregação. Ninguem teve que arrepende-se desta innovação, e Hugard pae, Girand, Dupuy, Barthelemy, Bouley, etc. tomaram parte activa nos trabalhos da Academia. Henri Bouley era irmão de um medico distincto, que por muito tempo esteve separado da vida activa; mas aquelles que o conheceram conservam um justo culto de saudade, até por ter sido auctor do obituario de Claude Bernard, em cujo ensejo Jean Bouley proporcionou ao secretario perpetuo, M. Beclard, uma passagem cheia de sentimento e de fineza. Henri Bouley, como seu pae, foi director da Escola d'Alfort.

Entrado nesta Escola em 1836 foi successivamente chefe de serviço em 1837, professor adjunto em 1839 e professor titular em 1845.

Dotado de grande actividade, d'um espirito sagaz e observador, tomou em 1837 a direcção do *Recueil de médecine vétérinaire*, o orgão mais importante da profissão, e deo publicação a um grande numero de memorias sobre as diversas molestias do cavallo, sobre o contagio do mormo, sobre o *horse-pox*, trabalho verdadeiramente original, sobre a peste bovina, etc. Depois de seu *Tratado da organisação do pé do cavallo*, publicado em 1851, e sua *Peripneumonia epizootica do gado*, foi elle nomeado membro da Academia de medicina em

1855, e a presidio em 1877, intervindo quasi sempre com felicidade nas grandes discussões sobre o methodo subcutaneo, a thoracentese, as viviseccões, a vaccina, a raiva, improvisando com facilidade e defendendo com grande habilidade e convicção sincera os trabalhos de seo sabio collega Pasteur. Nomeado inspector geral das Escolas veterinarias em 1866, membro do Instituto em 1868, presidia este anno a Academia das sciencias. Emfim, a natureza de suas funcções o chamou muitas vezes a missões nacionaes e estrangeiras, prestando os maiores serviços a todos os melhoramentos dos quaes era promotor.

Nomeado em 1880 professor no Muzeo de historia natural em logar de Claude Bernard, sua cadeira tomando então o nome de Pathologia comparada, Henri Bouley fez algumas lecções notaveis, que publicou em 1882.

Henri Bouley era infatigavel. Collaborou d'um modo activo em todos os dictionarios especiaes publicados nestes quarenta annos.

Fez parte de todas as commissões officiaes, reservando grande parte do tempo de que dispunha aos trabalhos da Sociedade Central de Medicina veterinaria, de que era o secretario geral desde trinta annos. Amigo de tudo quanto concernia á instrucção popular, presidia elle annualmente grande numero de associações modestas, onde sua eloquencia, sempre cheia de espirito, e seo bom humor alcançavam legitimas sympathias.

Henri Bouley será pranteado como homem de sciencia, e sel-o-ha tambem em razão de sua perfeita bondade e grandeza d'alma.

Suas exequias tiveram logar no dia 2 de Dezembro, no meio de uma assistencia numerosa. Varios discursos foram pronunciados junto a seo tumulo. Os principaes foram de M. Hervé-Maugou, em nome do Instituto; Sebbane, em nome da Academia de Medicina; Brouardel, em nome da Commissão de hygiene; Goubaux, em nome da Escola d'Alfort; Sanson em

nome da Sociedade de medicina veterinaria; Milne Edward, em nome do Muzeu.

(DR. A. DUREAU, *Gazette Médicale de Paris.*)

PIERRE-ATHANASE RABUTEAU

A 21 de novembro ultimo falleceo tambem em Paris Ant.-Pierre-Athanase Rabuteau, nascido em Saffres, (Côte-d'Or), em 27 de Janeiro de 1836. Era conhecido como professor particular de materia medica e therapeutica e licenciado em sciencias physicas e naturaes antes de sustentar a these para o doutorado, em 17 de Maio de 1867, sobre os *Effeitos physiologicos dos fluoruretos e dos compostos metallicos em geral*. Estudou com tão grande cuidado a serie dos ethers, que poude, não considerando senão os elementos atomicos que entram em sua constituição, determinar seo poder anesthesico. Em 1872 publicou um *Tratado elementar de therapeutica e de pharmacologia*, que teve quatro edições; depois publicou os *Elementos de toxicologia e de medicina legal* em 1874, os *Elementos de urologia* em 1875 e um *Tratado elementar de chimica medica*, primeira parte, em 1878. Em 1869 tinha concorrido para a agregação, secção de sciencias physicas, contra M. Gariel, que foi o nomeado. Sua these versava sobre — *Phenomenos physicos da visão*. Rabuteau era um espirito muito original, e que tinha entrevisto, ha algum tempo, as propriedades dos medicamentos que diariamente são empregados na clinica therapeutica.

(*Le Médecin Clinicien*).

M. CARLOS LEVEL

A *Tribune Médicale* de Paris noticia igualmente a morte infausta de Carlos Level, moço brasileiro, estudante do quarto anno de medicina, que succumbio a uma tísica pulmonar, na idade de 23 annos.

Os numerosos amigos que conta se upae, o Sr. Napolcon Level na colonia brazileira e entre nós, se associam a sua dor, enviando ao pae afflicto e a sua digna familia a expressão de todo o seo pezar e suas mais affectuosas condolencias. Devemos ajuntar que o redactor principal da *Tribune Médicale*, em sua qualidade de chefe dos trabalhos physiologicos da Faculdade de Pariz, apreciava de perto a applicação assidua e as felizes aptidões de Carlos Level, o que faz-lhe lastimar tambem sua perda prematura

BRUNO DE MIRANDA

E' no meio deste triste diapasão que noticiamos tambem a morte prematura e geralmente sentida do doutorando Bruno Cabral de Miranda! . . . Ainda bem não tinha posto o marco miliario no termo de sua tarefa, depois de tantos esforços, após tantas luctas e tanto lidar, succumbe na vespera do dia em que a aureola de doutorem medicina ia cingir-lhe a fronte, e habilital-o a novas esperanças e felizes realizações. . .

Era natural da provincia do Ceará, em cujo seio deixa sua familia immersa no pranto e na dor, elles, que esperavam-no feliz para cercal-o de abraços, agora vertem sobre sua lembrança o sentimento amargo de uma saudade que jamais findará.

Moço trabalhádor e intelligente viera a esta terra fazer o curso de pharmacia, o que conseguira alcançando a amizade e a sympathia de seos mestres. Após isso continuou seos estudos, e terminára o curso de medicina neste anno, só lhe faltando sustentar a these de doutoramento, quando succumbio a uma peritonite superveniente a febre de character typhico.

A classe medica perde nelle um penhor de muitas esperanças, um espirito culto dotado de um cabedal de qualidades raras.

NOTICIARIO

COLLAÇÃO DO GRÁO.—Em sessão solemne da Congregação da Faculdade de Medicina, foi conferido, no dia 23, o gráo de doutor a 105 alumnos que terminaram n'esta escola o curso medico.

Servio-lhes de paranympo o lente cathedratico Dr. Ramiro Affonso Monteiro, sendo orador eleito pelos seus collegas o Dr. Constancio António Alves.

Prestaram juramento 18 alumnos que concluíram o curso pharmaceutico.

ELEIÇÃO DE PARES DO REINO DE PORTUGAL.—No dia 2 de dezembro teve logar na Academia real das sciencias em Lisboa a eleição de pares do reino pelo collegio especial constituido pelos delegados de todos os estabelecimentos scientificos do paiz. Ficaram eleitos os Srs. Professores Costa Simões, Jayme Moniz, Latino Coelho, Adriano Machado e Santos Viegas.

Noticiando este facto, accrescenta a *Medicina Contemporanea* que a elevada illustração de todos estes professores, o vastissimo conhecimento que alguns delles possuem de todos os negocios da instrucção publica, a larga experiencia que das necessidades do nosso ensino medico tem o professor que pode ser considerado o representante das escolas de medicina, faz esperar que a proxima sessão legislativa seja marcada por algum progresso importante para a instrucção nacional, e particularmente para a instrucção medica.

O SR. FERRAN.—A *Medicina Contemporanea* publicou o seguinte sobre o medico hespanhol o Sr. Ferran:

«N'uma bibliographia sobre o livro do Sr. Eduardo Abreo, que a *Revista de ciencias medicas de Barcelona* publica, diz-se que a questão Ferran está passando por um periodo de calma apparente, e que no laboratorio de Tortosa se está estu-

dando de novo e com a tranquillidade do retiro o problema da vaccinação no cholera. E' por onde se devia ter começado!

ESTADO MENTAL DAS MULHERES MEDICAS. — Um jornal medico americano assignala os desastrosos effeitos dos estudos medicos sobre as faculdades intellectuaes das mulheres. Havia, em 1881, vinte e cinco mulheres que praticavam a medicina na Inglaterra, e o seu numero augmentou depois.

De 1880 a 1884 foram oito internadas nos azylos de alienados, e tres estavam ainda em tratamento. Deve confessar-se que se a these for verdadeira não é uma averiguação tão incompleta que a demonstrará. (*Coimbra Medica*).

SOCIEDADE DE DEONTOLOGIA — Por iniciativa do Sr. Dr. Ladreit de Lacharrière, trata-se de fundar em Paris uma sociedade deontologica, cujo objecto, como indica o seu nome, é velar pelos direitos dos medicos e tambem pelo cumprimento dos deveres d'um para com outros. A sociedade poderá ser util em todas as questões concernentes à legislação do paiz e ser um ponto de referencia em todas as materias de litigio e de ethica da profissão.

O CHOLERA MORBUS. — Esta terrivel molestia, apesar do silencio que a envolveo, ainda se não extinguiu na Europa.

Na peninsula ameaça o Algarve, e quem sabe se andará por ahi ás occultas n'alguma aldêa da Extremadura hespanhola.

Em França grassa nos departamentos do meio dia visinhos da fronteira iberica, e acaba de apparecer na Bretanha. Até o presente os casos assignalados nos Baixos-Pyrineos e Pyrineos orientaes, especialmente em Husdaye e em Prades, parecem ser assaz isolados para que se não tema em França o apparecimento de novos fôcos. O caso muda de figura em Finisterra onde o cholera faz victimas numerosas em Concarneau, Guipovas, Guilmiec e Korhore. Não se sabe bem como a molestia desenvolveo-se n'essas localidades, mas julga-se que foi importada ou de Toulon e Marselha ou de Hespanha, por causa

das frequentes relações marítimas entre estes diversos paizes e as costas de Finisterra. Em Bordeaux tambem appareceram alguns casos suspeitos, sem que todavia fosse confirmada alli a presença do flagello. (*Coimbra Medica* de 1.º de Dezembro d'este anno.)

MEDICOS DEPUTADOS—O *Jornal de Medicina* de Borleaux publica uma lista de medicos escolhidos em data de 4 e 18 de Outubro, proximo passado, para deputados á Camara Franceza. Eis os nomes: Dr. Clemenceau, eleito duas vezes (Seine e Var); Paul Bert, professor de physiologia na Sorbonna, membro do instituto, eleito duas vezes (Seine e Jonne) Bourneville, redactor em chefe do *Progresso Medico*, medico de Bicêtre (Sein); Chamberland, preparador de M. Pasteur (Jura); Carret (Savoie); Frebault (Seine); Loranchet, Guillemant e Simigan (Saône et Loire) de Mortillet, professor na Escola de antropologia (Sein et Oise); Turigny (Nièvre); Vachur (Corize); Vernhes (Herault) Amagat, professor adjuncto na Faculdade de Montpellier (Cantal); Balestre (Alpes Maritimos); Blatin (Puy de Dôme); Chevandier (Drome) Compayré e Bernard Lavergne (Taru); Chavanne (Rhône); Dupay (Aisne); Escande, Thelier Gadand (Dordogne); Ganne (Deux-Sèvres) Javal, director do laboratorio de ophtalmologia na Sorbonna (Yonne); Joubert (Indre et Loire); Lacôte (Creuse); Lionville, professor substituto na Faculdade de Medicina de Paris, medico dos Hospitaes, (Meuse); De Lanessan, professor substituto na Faculdade de Medicina de Paris (Seine); Michou (Aube); Maunoury (Indre et Loire); Rathier (Yonne) Ville-neuve (Seine); Bourgeois (Vendée). De todos estes o ultimo é que não é republicano.